



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ARTIGO:

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UMA NECESSIDADE NA CRECHE ABIGAIL
VIEIRA DA SILVA**

LAYSLA CORDEIRO DE ARAÚJO

**GUARABIRA – PB
2014**

LAYSLA CORDEIRO DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UMA NECESSIDADE NA CRECHE ABIGAIL
VIEIRA DA SILVA**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Departamento de Licenciatura Plena em Pedagogia, Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, como cumprimento para obtenção de nota final.

Orientador (a): Rosilene Agapito da Silva Llarena

**GUARABIRA-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa quanto eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658i Araújo, Laysla Cordeiro de

A importância do lúdico na construção do ensino aprendizagem de crianças [manuscrito]: uma necessidade na Creche Abigail Vieira da Silva/ Laysla Cordeiro de Araújo. – 2014.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

“Orientação: Rosilene Agapito da Silva Larena, Departamento de
Educação”.

“Colaboração: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”., José Otávio
da Silva

1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Processo de aprendizagem
I. Título.

21. ed. CDD 372.24

LAYSLA CORDEIRO DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UMA NECESSIDADE NA CRECHE ABIGAIL
VIEIRA DA SILVA**

Monografia aprovada em 10 de março de 2014.

BANCA EXAMINDORA



Prof^ª. Ms. Rosilene Agapito da Silva Larena

(Orientadora)



Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

(Examinadora)



Prof^º. Ms. José Otávio da Silva

(Examinador)

GUARABIRA – PB
2014

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS: UMA NECESSIDADE NA CRECHE ABIGAIL VIEIRA DA SILVA¹

Laysla Cordeiro de Araújo²

RESUMO

A ludicidade caracteriza-se como sendo uma busca do desenvolvimento das capacidades do sujeito, através do desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da sensibilidade, da autonomia, e em especial da construção de uma identidade crítica social, através de atividades que despertem na criança a perspectiva de futuro enquanto ensino e aprendizagem. Dessa forma, o presente artigo tem como principal objetivo expor a importância do lúdico na construção da identidade da criança, levando em consideração o ambiente escolar da Creche Abigail Vieira da Silva localizada na cidade de Guarabira – PB. Sendo assim, a escolha da Creche para estudos descritivos visou identificar a questão do cuidado ligado à questão educativa, atrelados aos saberes práticos, da importância da socialização e formação da identidade, e assim, das atividades lúdicas que são fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades acima elencadas. Para responder as questões que norteiam a pesquisa, dividimos o trabalho em três partes: a primeira parte foi fruto de uma pesquisa bibliográfica traz os conceitos e ideias sobre o lúdico na educação infantil; a segunda emaranha os caminhos da nossa pesquisa e, finalmente, a terceira versa sobre os resultados da pesquisa.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Ludicidade. Atividades. Ensino. Aprendizagem. Crianças.

¹ Creche Municipal escolhida para o desenvolvimento da observação para fins de concepção deste artigo. Localizada na cidade de Guarabira – PB.

² Concluinte do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III. Guarabira. Email: layslacordeiro21@gmail.com

**THE IMPORTANCE OF THE PLAYFULLNESS IN THE CONSTRUCTION OF
TEACHING AND LEARNING OF CHILDREN: A NEED IN A DAY CARE CENTER
ABIGAIL VIEIRA DA SILVA ¹**

Laysla Cordeiro de Araújo ²

ABSTRACT

The playfulness is characterized as being a search of capacity development of the subject through the development of creativity, imagination, sensitivity, autonomy, and in particular the construction of a critical social identity through activities that stimulate the child to future perspective while teaching and learning. Thus, this paper aims to expose the importance of playfulness in the construction of the identity of the child, taking into consideration the school environment of the Nursery Abigail Vieira da Silva located in Guarabira - PB. In this way , the choice of the day care center descriptive study aimed to identify the point of care linked to the issue of education , linked to practical knowledge , the importance of socialization and identity formation, and as a result of the recreational activities which are fundamental to the development of these skills above listed . To answer the questions that guide the research, we divide the work into 3 parts: the first results of bibliographic research, brings the concepts and ideas about the play in early childhood education, the second tangled paths of our research and finally the third deals with the search results.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Activities. Education. Learning. Children.

¹ Creche Municipal escolhida para o desenvolvimento da observação para fins de concepção deste artigo. na cidade de Guarabira – PB.

² Concluinte do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPE III. Guarabira. Email: layslacordeiro21@gmail.com

SUMÁRIO

1 Introdução.....	06
2 O lúdico na educação infantil: tessituras e ideias.....	08
2.1 A creche.....	13
2.2A criança: protagonista na ação educativa.....	14
3 Percurso metodológico da pesquisa.....	15
3.1 Tipologia da pesquisa.....	16
3.2 Área geográfica da pesquisa: Caracterização da Creche Municipal Abigail Vieira da Silva.....	17
4 Resultados da pesquisa.....	17
Considerações Finais.....	20
Referências.....	21

1 Introdução

A questão da ludicidade na Educação Infantil vem ganhando destaque relevante ao longo dos anos em meio às discussões acadêmicas. Nesse sentido a compreensão de que a criança necessita de atividades que a direcionem, da melhor forma possível, para seu desenvolvimento em meio às atividades de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar, são de fundamental importância, tanto para a escola, quanto para os professores desta área de ensino.

Quando se trata de criança deve-se ter a noção que ela é um indivíduo em fase de desenvolvimento, como sujeito de direitos que merece atenção especial para desenvolvimento integral e funcional. Portanto, uma educação de qualidade na fase da educação infantil se torna primordial no processo de desenvolvimento da criança enquanto ser social.

Como bem versa nossa Constituição (1988) em seu art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para tornar esses direitos factíveis faz-se necessário que toda a sociedade, e de modo especial, espaços educativos da primeira infância se empenhem para tal. Nesse sentido, surgem os preceitos defendidos em nossa Constituição Federal, datada de 1988, para fins legais e de garantia da Educação básica no território brasileiro.

Sabe-se o quanto o brincar na Educação Infantil pode ser benéfico para o desenvolvimento das habilidades da criança neste sentido:

Existem sólidas evidências de que uma educação infantil de alta qualidade, que tenha no brincar um veículo fundamental de aprendizagem, pode ter um efeito significativo e duradouro sobre o desenvolvimento educacional e social das crianças. (PASCAL; BERTRAN, 2006, p.187).

O lúdico na Educação infantil traz benefícios não apenas para a aprendizagem como também ao desenvolvimento psicológico, motor e social da criança. Quando surgem projetos que tratam do lúdico voltado a crianças de 4 a 5

anos, ou seja, a pré-escola é de fundamental importância no tocante do desenvolvimento de suas habilidades.

Neste contexto, as atividades lúdicas centram-se na busca do equilíbrio possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da sensibilidade, da autonomia, principalmente a construção de uma identidade crítica social e à perspectiva de futuro. Reforçando esse pensamento o Referencial Curricular para Educação Infantil assevera que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (RECNEI, 1998, p.21, v.1)

As atividades lúdicas na Educação Infantil visam proporcionar oportunidades de desenvolvimentos biológicos, psicológicos, sensoriais e sociais sendo agentes da construção do protagonismo de crianças.

A socialização da criança é importante para sua adaptação em meio ao processo educativo integrando-o com o meio e com o outro.

Segundo Góes (2009, p. 04):

A relação infantil precisa ser compreendida como social e coletiva, pois o desenvolvimento de apropriação de sua cultura se dá na interação com os outros. Ela entra no sistema social, ao interagir e negociar com os outros, estabelecer compreensões que se torna conhecimento social que constrói continuamente e em conjunto.

Assim as atividades lúdicas geram noções de direcionamento, sensibilização e organização da criança, onde a questão da socialização da criança em meio a sua organização de ideias e pensamentos, também é fundamental nesse processo.

O desenvolvimento da criança do nascimento aos três anos é de fundamental importância para sua vida futura. Por isso, pais, professores ou qualquer pessoa que atue junto a ela precisam estar atentos para o atendimento de suas necessidades básicas, a fim de contribuir positivamente no seu desenvolvimento. (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 10)

Este acompanhamento além de importante é essencial para que a criança cresça dentro de seus limites e assim eles sejam explorados ao máximo, segundo as autoras.

Dessa forma, a escolha da Creche Abigail Vieira da Silva para estudos descritivos visou identificar a questão do cuidado que está ligado à questão

educativa, atrelados aos saberes práticos, da importância da socialização e formação da identidade, e assim, das atividades lúdicas que são fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades acima elencadas.

Este estudo objetivou: mostrar o relevante papel do lúdico na Educação Infantil, mediante o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico da criança; identificar quais as atividades que as professoras oferecem para que tal desenvolvimento seja completo; verificar possibilidades que a Creche oferece para que a criança se desenvolva através de atividades lúdicas; avaliar o espaço destinado para tais atividades dentro do espaço físico da Creche.

A pesquisa se justifica: pela necessidade de entender a ludicidade como uma característica básica da Educação Infantil e uma forma de trabalho para o professor pautar ao se dirigir as aulas destinadas a estas crianças; avaliar o desenvolvimento das crianças através de suas atividades lúdicas cotidianas; e, pela responsabilidade social enquanto educadora da educação em poder praticar a profissão com o conhecimento necessário.

Sendo assim, algumas perguntas nortearam nossa pesquisa em busca do alcance de nossos objetivos. São eles: a) Os profissionais da educação infantil percebem a importância ou valorizam o lúdico? Os professores tem um conceito de ludicidade? As brincadeiras e o lúdico são utilizados com objetivo pedagógico ou apenas para passar o tempo ou entreter as crianças?

Tais questões norteadoras levaram ao problema central da pesquisa: a ludicidade influencia nas atividades do ensino aprendizagem das crianças na fase da educação infantil?

Para responder tais questões este trabalho se divide em três partes: uma destinada à pesquisa bibliográfica, na segunda parte destinada aos ideais defendidos pelos teóricos acerca do trabalho desenvolvido com o lúdico em sala de aula e por fim os dados da pesquisa, seguindo-se das considerações finais e das referências que compuseram este artigo.

2 O lúdico na educação infantil: tessituras e ideias

Autores como Piaget debateram muito sobre a introdução do lúdico na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, sendo assim, muitas definições de história foram se formando ao longo dos tempos, mas foi no grego, que a palavra lúdico é definida como ludos que significa “saltos dos peixes e o borbulhar das águas”, ao mesmo momento em que se refere ao jogo regrado ou de forma genérica, a qualquer sistema de regras. Em Roma relacionam o lúdico tanto com o entretenimento e à distração quanto à representação cênica, e aos jogos de azar, a palavra é oriunda do termo iucos e ou iocare.

Na pré-história não havia registro de distinção do universo infantil do mundo adulto entre as civilizações antigas, era comum que as ações próprias das crianças fossem absorvidas pela vida nas tribos. O lúdico estava presente nas atividades de integração pela sobrevivência, caracterizando a própria cultura da comunidade e na busca do fortalecimento das relações sociais entre si, enquanto grupo.

A ludicidade é um fenômeno muito mais amplo que a ação de jogar, brincar, do divertimento, implica numa atitude criativa, com movimento gerando mudanças comportamentais, sócio-afetivos. Segundo CANOTILHO (2002, p. 25):

A ludicidade não é algo que se acha em qualquer lugar, não é objeto, não é instituição, não é algo palpável, portanto algo que possamos manipular. Ela acontece na fluidez das brincadeiras. O lúdico só se manifesta no mundo vivido, no qual os adultos e crianças participam. Vista assim, a ludicidade só está presente quando alguém resolve começar a brincar e a entrar no mundo da fantasia, da criatividade, e termina, quando alguém decide parar de brincar.

A definição de ludicidade e o lúdico só serão entendidos no seu acontecer, quando a compreensão passar pelo sentir, sendo necessário ser vivenciado para ser alcançado.

Friedrich Von Schiller afirma que:

O homem só é inteiramente humano quando brinca. [...] o homem atinge a plenitude da condição de humano através do brincar, e de todos os estados do homem só através do brincar, e de todos os estados do homem só através da materialização do lúdico que ele conquista sua plenitude sensível e racional. (RAMOS, 2000, p. 34).

Na Grécia Antiga em meados de 776 A.C. já eram encontrados registros das atividades lúdicas na educação, mas é nos escritos de Platão e de Aristóteles que encontramos as primeiras ideias acerca da educação e da importância das

atividades lúdicas para educar, considerando uma boa maneira de preparar as crianças para a vida, usando o jogo como forma didática.

É importante frisar que faz parte do horizonte humano e mais ainda do horizonte infantil o brincar, daí a ênfase ao aspecto lúdico. Como afirma Dias (2006, p. 17), é através do ato de brincar, as crianças se expressam e se descobrem.

A brincadeira introduz a criança de forma gradativa, prazerosa e eficiente ao universo sócio-histórico cultural; abre o caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

O brincar faz parte da história da humanidade e não pode ser relegado a um plano secundário. Sobre isto comenta OLIVEIRA (2000, p. 47) que:

A tradicionalidade e universalidade das brincadeiras assentam-se no fato de que povos distintos e antigos, como os da Grécia e do Oriente, brincavam de amarelinha, empinavam pipas, jogavam pedrinhas e até hoje as crianças o fazem quase da mesma maneira.

Dentro do brincar iremos encontrar os brinquedos, os jogos e as brincadeiras. Segundo Kishimoto (2003) eles se diferem e tem suas especificidades. Os jogos contêm regras, os brinquedos necessitam de habilidade manual para operacionalizá-lo e a brincadeira requer uma satisfação da manipulação do objeto.

Subdividindo, teremos tipos de brinquedos e brincadeiras que são: o brinquedo educativo ou jogo educativo, que assume uma função lúdica e educativa, ou seja, ele proporciona diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e ao mesmo tempo ele ensina; as brincadeiras tradicionais infantis que estão ligadas ao folclore, transmitidas de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil. As brincadeiras de faz de conta surgem quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, assumindo papéis presentes no contexto social. Por fim, brincadeiras de construção estimulam a imaginação infantil, enriquece a experiência sensorial e desenvolve habilidades.

Assim como o brincar, a arte também ocupa lugar importante na ludicidade defendendo que exista o incentivo a criatividade, dinamicidade e a coletividade, além do reconhecimento da personalidade, tornando-se assim indispensável nesse trabalho.

Como bem coloca Koellreutter (1998, p. 40) “a arte torna-se essencial à existência e transforma-se em instrumento de um sistema cultural que enlaça todos os setores deste mundo construído pelo homem, contribuindo para dar forma a estes setores”.

Conforme as fases do desenvolvimento trabalhadas por Vigotsky (1998, pp. 121-122) os interesses lúdicos diferem-se. Para o autor

Toda criança se apresenta para nós como um teórico, caracterizando pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior que desloca de um estágio a outro... Todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Aquilo que é de grande interesse para um bebê deixa de interessar uma criança um pouco maior. A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo.

Tendo em vista o desenvolvimento das crianças, muitos educadores ignoram as necessidades da primeira fase, no seu sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a ação, assim também perdendo oportunidades de incentivar e contribuir de forma eficaz, para a formação desses sujeitos.

Vigotsky (1999) também vem a trazer um conceito da arte, ele define como “um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida”. Tendo em vista esta atribuição da arte acrescento-lhe outra, a de desenvolver a consciência estética, tanto para apreciar a arte como para despertar a capacidade crítica no âmbito global.

Deste modo podemos encontrar no lúdico e na arte um campo vasto para sensibilizar, mostrar e fazer com que as crianças compreendam e conheçam suas forças internas, suas capacidades de atuar na própria vida. Isso quer dizer, desenvolver seus papéis de protagonistas, de pessoas habilitadas a participar da sociedade transformando seus espaços em espaços de conquistas.

As artes na educação infantil deverão ser ponte, uma nova forma de proporcionar ensino e aprendizagem em sala de aula, com a introdução de atividades lúdicas direcionadas a pintura, desenho, música, dança, etc. Com a introdução de atividades artísticas podemos expor a realidade do mundo para o aluno, sendo este um dever do professor, e que cabe a ele, expor todas as possibilidades de desenvolvimento para a criança em sua totalidade.

Daí a preocupação com o planejamento de atividades que despertem na criança o prazer em realizá-las.

Para a criança nada é mais importante do que os brinquedos, pois estes proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação. Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado. (SANTOS; CRUZ, 2010, p.68).

Segundo Cunha (1994), o lúdico está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo. Na história da humanidade encontramos, a ludicidade como atividade que sempre esteve presente na vida do ser humano e, em especial, na vida da criança. Esta é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não deve ser vista apenas como diversão.

Na Educação Infantil, deve ser considerado como movimento que assegure a prática social das crianças e o respeito enquanto cidadãos. Sendo assim bem descreve Angotti (2010, p.7).

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter o seu desenvolvimento integral garantido por meio de consequente atendimento educacional, pedagógico.

Sendo assim, segundo o Referencial Curricular Nacional, a educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita);
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998 p.63).

2.1 A creche

A creche é uma instituição de atendimento para criança pequena e apresenta em sua história divergências na questão de sua finalidade social. Nasce com o objetivo de atender as classes baixas. O uso de creches e de programas pré-escolares foi por muito tempo estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças, justificativa para atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, falta de materiais, formação insuficiente de profissionais, instalações inadequadas e pouca disponibilidade de adulto/crianças.

A muito a imagem da creche foi vista como um lugar apenas para deixar as crianças, sem nenhum caráter educacional.

Para que a educação infantil deixe de ser assistencialismo não é suficiente o âmbito legal, tem que haver uma mudança radical na cultura-histórica, revendo concepções sobre infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. Existe um grande abismo entre a lei e a efetivação dela, entre a teoria e a prática, a universidade e a comunidade.

Embora fazendo parte do sistema de ensino, as creches assumem uma função importante no cenário da Educação Infantil, mais do que em qualquer outro nível de ensino, pois, educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que muitas vezes o professor considera ser o certo, mas, é adequar à criança a tomada de consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres á força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher [...], também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade é de como torna - lá, através da educação, um individuo

produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social (BUJES, 2001, p. 15).

Nesse sentido surge a LDB que vem garantir o atendimento educacional para as crianças das creches. “A partir da lei 9394/96, que estabelece novas diretrizes para educação nacional, o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas de 4 a 6 anos) constitui a educação Infantil, nível de ensino integrante da educação básica.” (LDB, 1996, p.35)

A educação infantil passou a fazer parte da Educação Básica a partir da LDB de nº. 9394-96, ao lado com a regulamentação do FUNDEB datado de 2006. Além da LDB, surgiu a ECA (Estatuto da criança e do adolescente – lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990), que estabeleceu o referido regulamento, bem como o RCNEI (Referencial curricular nacional para educação Infantil – 1998) oferecendo várias ferramentas para que a criança em seu ambiente acolhedor possa escolher entre muitos caminhos que a educação oferece no futuro.

2.2 A criança: protagonista na ação educativa

Segundo Campos (1982) *apud* Erikson, o desenvolvimento dos indivíduos depende de fatores biológicos, psicológicos e sociais que se dá numa sequência de estágios, entre eles a conquista da autonomia e a capacidade de decidir e autodeterminar, de pensar sobre seus direitos e deveres num processo de construção da cidadania.

Embora tenham acontecido alguns ensaios, a compreensão da criança como cidadão em fase de desenvolvimento e sujeito de direitos no Brasil só veio a ter respaldo, em seu aspecto legal, a partir da Lei 8069/90, mais conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Apesar de a ECA apresentar um conjunto de direitos em relação à criança e ao adolescente, a realidade que marca grande parte da população infanto-juvenil em nossa sociedade ainda clama por atenção. Exemplo disto é a precariedade na garantia de políticas públicas no tocante a esses cidadãos.

Tais informações vêm a confirmar que apesar da Lei apresentar e defender os direitos desses cidadãos de modo igual, a realidade social desses sujeitos ainda

apresenta diferentes faces. Nesse mesmo sentido surge o RECNEI, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, firmando que,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RECNEI, 1998, p.22, v.2)

Protagonismo infantil vem caracterizar a infância e ação, como uma forma de estimular a participação infantil, envolvendo uma concepção distinta da infância e de sua participação como atores sociais nessa configuração de sociedade que estamos vivendo.

O Professor neste processo de estabilização do Protagonismo Infantil reconhece a criança como ser produtor e que atribui referência para a sociedade, são os verdadeiros atores sociais.

Pensar em utilizar o brincar como meio educacional é um avanço para a educação, porque tomamos consciência da importância de trazê-lo de volta para dentro da escola e de utilizá-lo como um instrumento curricular, descobrindo nele uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem. (FRIEDMANN, 2006, p.126).

Nesse contexto a criança é reconhecida como sujeito de direito, com valores, critérios próprios, integrando os processos de crescimento e desenvolvimento pessoal e social da criança. Transformando a criança em ser autônomo social e escolar, mostrando sua independência no aprender e nas ações da vida social e pessoal da criança.

3 Percurso metodológico da pesquisa

A referida instituição foi escolhida pelo fato de oferecer a comunidades uma educação de qualidade e com responsabilidade com as crianças.

Bem como pelo compromisso com a Educação Infantil que o Professores tem em execução de seu trabalho em sala de aula. Sabe-se que a tarefa de educar crianças em seus primeiros anos de vida necessita de bastante atenção, amor,

carinho e comprometimento, assim, a Creche em seu trato com as crianças procura proporcionar este tipo de ensino, que visa o desenvolvimento da criança em sua totalidade, não sendo diferente quanto ao tema trabalho neste artigo. O Lúdico é uma realidade de nossa educação, principalmente na Educação Infantil e deve ser englobado como fonte rica de planejamento e desenvolvimento de atividades para o ensino e a aprendizagem de nossas crianças.

3.1 Tipologia da pesquisa

A Pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa, quanto aos objetivos é exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos, bibliográfica. Ou seja, realizamos uma pesquisa de campo qualitativa estruturada em um estudo de caso, a partir de observações e aplicação de questionários com os Professores.

A metodologia escolhida tem como foco principal investigar os saberes dos educandos em relação do papel do lúdico na Educação Infantil, mediante o desenvolvimento cognitivo, motor e psicológico da criança, como também identificar quais as atividades que as professoras oferecem para que este desenvolvimento seja completo a respeito da importância da mesma no contexto escolar e no seu entorno.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória por oportunizar a primeira experiência com o tema em questão. É descritiva por tratar de descrever os processos lúdicos na Creche Municipal Abigail Vieira da Silva – Guarabira -PB..

Quanto aos instrumentos de pesquisa, utilizamos questionários com questões abertas, aplicados as professora da citada creche, permitindo ao informante a liberdade em responder as perguntas da maneira que acharem necessário; e, a observação.

A Creche Municipal Abigail Vieira da Silva, nosso universo de pesquisa, possui 15 funcionários, sendo que destes 09 são professoras-monitoras. Essas professoras, nossa amostra de pesquisa, atendem em média 60 alunos de ambos os sexos, mas com predominância o sexo masculino, da faixa etária de idade de 01 (um) ano á 03 (três) anos.

3.2 Área geográfica da pesquisa: Caracterização da Creche Municipal Abigail Vieira da Silva

A Creche Municipal Abigail Vieira da Silva está localizada na Rua Desembargador Pedro Bandeira, s/n – Centro, no município de Guarabira- PB. Atualmente administrada pela Gestora Elisângela Nira Santana, efetiva, com a formação de magistério.

Abrange um espaço físico com 3 salas de aula, 1 diretoria, 1 brinquedoteca com dispensa inativos, 1 cozinha com dispensa e refeitório, 6 banheiros e 1 pátio.

O quadro de funcionários da escola é composto por 15 mulheres de faixa etária entre 26 e 60 anos, classe baixa e média baixa, sendo 9 professoras – monitores; 3 auxiliares de serviços; 2 merendeiras e 1 diretora.

O atendimento é feito às crianças a partir de 1 ano até os 3 anos, contendo 3 turmas separadas por idade em tempo integral com 3 monitores por turma.

Quanto à coleta de dados utilizamos dois instrumentos: o questionário e a observação.

A aplicação dos questionários com 5 das 9 professoras da Creche Abigail Vieira da Silva deu-se em dois dias de trabalho. Os questionários foram respondidos livremente, sem a interferência ou explicações sobre possíveis dúvidas.

O questionário constou de 7 perguntas assim discriminadas: 1) O que entende por ludicidade? 2) Quais as atividades lúdicas que normalmente utiliza com seus alunos? 3) As atividades lúdicas constam nos planejamentos? 4) Como é feita a seleção das atividades lúdicas feitas com as turmas? 5) Qual é a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança em fase pré-escolar? 6) Você percebe diferença no rendimento e interesse dos seus alunos pelas atividades quando dispõem de suporte lúdico? Como? 7) Você acredita que as brincadeiras livres também proporcionam o aprendizado? Por quê?

A observação constou de duas etapas: a primeira iniciou no segundo semestre de 2010 ao segundo semestre de 2011; a segunda no ano de 2013 e início de 2014.

4 Resultados da pesquisa

Na etapa das observações iniciada em agosto de 2010 enquanto estagiária do curso de Pedagogia da UEPB, Campus III em Guarabira – PB pode-se verificar que as crianças costumavam brincar sozinhas sem acompanhamento e direcionamento educacional. A professora responsável tinha formação é incompleta no curso superior em Geografia e no curso de magistério, com experiência de 6 anos na educação infantil.

Num segundo momento, a professora direcionou atividade lúdica de pintura com guache, música e dança direcionando a atividade para o conteúdo de animais mamíferos a partir da figura do gato, e, procurou fazer um levantamento prévio do que as crianças sabiam. Seguiu-se com o som que o gato emite músicas do animal e imitações. Neste momento pudemos perceber a diferença entre atividades lúdicas direcionadas e não direcionadas. Outras visitas seguiram-se deste primeiro momento de observação em que as conclusões foram às mesmas.

O segundo momento de observações seguiram ao trabalhar, tempos depois, como profissional da educação infantil na mesma creche. As mesmas conclusões foram tiradas, mas neste momento tivemos a oportunidade de conversar com as professoras a aplicação das atividades lúdicas.

Para fins de análise dos dados identificamos as professoras respondentes do questionário, da seguinte maneira: PA, PB, PC, PD e PE.

As respostas da primeira pergunta foram as seguintes

- PA- Ludicidade é o brincar com as crianças fazendo com que ela se envolva com outras participando e socializando.
- PB- É tudo o que utilizamos para atrair a atenção do aluno a fim de facilitar o seu aprendizado.
- PC- São atividades aplicadas para o desenvolvimento da criança.
- PD- Brincar aprendendo e conhecendo o mundo.
- PE- Aprender brincando é mais divertido para interesse pelas atividades.

Nas respostas à segunda pergunta as respostas versaram sobre os instrumentos de ludicidade que as professoras utilizam com suas turmas.

- PA- Brincadeira de roda, jogos educativos, danças, bola, etc.
- PB- Música, danças, brinquedoteca, pintura, fantoches...
- PC- Atividades lúdicas que eu utilizo música, jogos, brincadeiras.
- PD- Dinâmicas; jogos; músicas.
- PE- Brincadeiras de roda, músicas jogos educativas-oficinas vários tipos de atividades.

Ao serem indagadas quanto à presença dessas atividades no seu planejamento é uma exigência da instituição, as respostas divergiram, pois apenas duas disseram que a presença de atividades lúdicas faziam parte do currículo na hora de fazer os planejamentos, ao passo que outras duas disseram que estas atividades não aparecem no momento destinado ao planejamento escolar. Porém executam mesmo sem estar registrado no planejamento, ressaltando em sua fala a importância dessas atividades em meio ao processo educativo desses alunos.

PA- Sim. Porque é através das brincadeiras que as crianças aprendem.

PB- Sim. Mas se não exigissem eu faria mesmo assim.

PC- Não.

PD. Não. Não é exigência e sim cada educador sabe que é de total importância no aprendizado.

PE- Sim.

Na quarta pergunta do questionário, as professoras foram indagadas sobre como é feita a seleção das atividades lúdicas utilizadas com as turmas. Todas tiveram respostas diferentes. O que surge de interessante em uma dessas respostas é o fato de incluir os livros infantis e o incentivo à leitura como instrumento de ludicidade.

PA- É feita com todas as crianças levando para um pátio para que elas fiquem a vontade.

PB- Através dos planejamentos pedagógicos e pesquisas que eu mesma faço.

PC- É feito um planejamento um planejamento e aplicado às atividades.

PD- De acordo com o método aplicado pelo educador.

PE- Através da leitura em livros infantis.

Quando perguntadas sobre qual é a importância da utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança em fase pré-escolar, responderam que estas atividades são importantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para o desenvolvimento cognitivo da criança e para o desenvolvimento do aprendizado.

PA- É importante porque desde cedo vai desenvolver seu raciocínio lógico.

PB- Crianças aprendem brincando, cantando, manipulando objetos e conhecendo cores, formas sem isso as atividades são pobres.

PC- É importante para o seu desenvolvimento no seu aprendizado.

PD- É essencial principalmente por se tratar do primeiro instante onde a criança se distancia um pouco do âmbito familiar.

PE- Aprender brincando e mais aproveito aprende mais.

Quanto ao rendimento dos alunos apenas uma (PD) afirmou que não percebe diferença no desenvolvimento integral da criança, divergindo, inclusive das suas respostas às perguntas anteriores.

PA- Sim. Porque elas já vão modificando sua maneira de agir e suas reações diante das outras.

PB- Sim. Eles se sentem mais felizes e apreendem o conteúdo rápido.

PC- Não. Não percebo nenhuma diferença.

PD- Sim. Na autoestima, no falar e até mesmo na relação com os colegas em sala.

PE- Sim. Tem mais interesse pelas atividades.

A última pergunta foi quanto às brincadeiras. As professoras responderam que as brincadeiras não direcionadas, ou seja, aquelas em que a criança fica livre para escolha também são uma forma delas se expressarem, imprimindo seus livres pensamentos, e se divertem com as brincadeiras que eles próprios estabelecem com os coleguinhas.

PA- Porque ela tem direitos e deveres, e tem livres pensamentos.

PB- Sim. As brincadeiras sem hora, ou sem determinação mostram os desejos e a realidade das crianças, são fundamentais para formar personalidades.

PC- Sim.

PD. Sim. Porque o ensino depende muito de como é oferecido pelo educador, deve ser de forma prazerosa.

PE- Sim. Porque as crianças gostam de brincar, aprender brincando é divertido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência e das discussões vivenciadas ao longo dessa pesquisa pudemos fazer algumas reflexões. Primeiramente, que apesar de muitas vezes as professoras não condizerem com suas práticas elas acreditam que as atividades lúdicas, além de divertidas e mais interessantes tanto para as crianças, como para elas enquanto professoras, influenciam sim da aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Uma segunda reflexão, é que embora as professoras saibam da necessidade de atividades lúdicas cotidianas para as crianças em fase de educação infantil, nem

sempre é possível utilizar-se de brinquedos, mas de muita criatividade para proporcionar atividades divertidas, mas direcionadas ao ensino-aprendizado.

Por fim, a necessidade de trabalhar junto às brincadeiras direcionadas a cultura de autonomia infantil e consolidação da identidade, lúdico na Educação Infantil assume a responsabilidade de investir em novas metodologias para que a criança alcance novos ideais. Tem-se também com a introdução do lúdico as vestes da imaginação e brincadeira, que sempre são formas mais agradáveis de instruir a criança, o brinquedo está presente na vida da criança desde seu nascimento e por que não coloca-lo na hora de aprender e adquirir conhecimento pode ser importante para o desenvolvimento da criança, e cabe ao professor em sala de aula passar este conhecimento de forma lúdica para seu aluno.

Assim o presente artigo veio a contribuir para identificar como as atividades lúdicas são executadas pelos professores da Educação Infantil em salas de Creches, bem como, se o planejamento contempla novas metodologias que levem as atividades lúdicas para dentro da sala de aula. Professores e Gestores tem que está aliado no processo de novas formas de ensino que visem o desenvolvimento do educando, e assim, com a introdução de atividades lúdicas é possível identificar uma significativa melhora nesse desenvolvimento, cultural, social, cognitivo, afetivo, dentre outros, mas sempre visando o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 3. Ed., 2010.

ACIOLI, Márcia Hora. **Construindo o protagonismo de crianças e adolescentes.** Brasília: Cáritas Brasileiras, 2001.

BRASIL. Lei 8069/1990 - **Estatuto da Criança e do Adolescente. 13 de Julho de 1990.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUJES, Maria Isalul E. **Escola Infantil: Para que te Quero?** In: Craidy, C. M. e Kaercher C. E. P. da Silva (org.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMARA, Sônia. **Sementes do amanhã:** primeiro congresso brasileiro de proteção à infância e sua perspectiva educativa regenerada da criança. Disponível em: WWW.faced.ufu.br/colubhe06/anais/66SôniaCâmara.pdf. Acesso em: 20 mai. 2011.

CARVALHO, Maria C. M. **Metodologia científica:** fundamentos e técnicas. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência.** Petrópolis: Vozes, 1982.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil – Adolescência, Educação e Participação Democrática.** Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1996.

DIAS, Simone Trevizan. **A importância do lúdico:** memorial de formação. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

DUARTE Jr, João Francisco. Como a arte educa? In:_____ **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas: Papirus, 1988. País. 95-118.

JANETE, R. M. et. al. **A excelência do brincar:** a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Trad. Maria A. V. V. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Ana Lucia Goulart. **Educação pré-escolar e cultura.** São Paulo: Cortez, 1999.

HURST, V. Observando o brincar na primeira infância. In: MOYLES, J. R. **A excelência do brincar.** Trad. Maria Adriana V. V. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão:** atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. Possibilidades nas práticas e nas pesquisas. In: FRIEDMANN, A. **O universo simbólico da criança:** olhares sensíveis para a infância --Petrobrás, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

_____, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar.** São Paulo: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOELLREUTTER, Hans J. **Educação musical:** hoje e, quiçá, amanhã. São Paulo: Nacional, pp.39-45.

LOUREIRO, Alcía Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Revista e ampliada. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.

MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, p. 305, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar: A formação o fundante da educação**. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.

MICARELLO, Hilda A. L. S. e Rogério, D. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, S. (org.) **Profissionais de educação infantil: gestão e formação** – São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNICEF. **Situação da adolescência brasileira**. Brasília: 2002. Disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10283.htm Acessado em: 12 de Fevereiro de 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. - 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.